

ANDERSON CRISTYAN DE OLIVEIRA MARTINS

*As causas do desemprego dos jovens no
Brasil são semelhantes às observadas no
mundo?*

São Paulo
2017

ANDERSON CRISTYAN DE OLIVEIRA MARTINS

As causas do desemprego dos jovens no Brasil são semelhantes às observadas no mundo?

Trabalho elaborado de acordo com as exigências do X I Prêmio de Ensaio Econoteen, o intuito é analisar as causas e consequências do desemprego juvenil no Brasil e no mundo e tentar enxergar semelhanças e diferenças.

Autor: Anderson Cristyan de Oliveira Martins

Instituição: E.E. Padre Tiago Alberione, SUL-1.

Professores orientadores:

Samuel Lima
Rosângela Tavares
Sônia Tonetto

SUMÁRIO

1 Folha de rosto.....	02
2 Introdução.....	04
3 A CRISE DE 2008.....	05
4 DESEMPREGO ENTRE OS JOVENS DO BRASIL.....	07
5 CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS DO DESEMPREGO.....	09
6 FATORES QUE GERAM EMPREGO.....	12
7 OS PAÍSES DESENVOLVIDOS, SUBDESENVOLVIDOS E EMERGENTES.....	14
8 CONCLUSÃO.....	15
9 Referências.....	16

INTRODUÇÃO

Este ensaio foi proposto com o objetivo de estudar a questão do desemprego entre os jovens do Brasil, comparando o fenômeno com o restante do mundo. O trabalho foi dividido em tópicos propostos pelo próprio autor junto com seus orientadores, isso para que fique claro o conteúdo analisado.

O ensaio está adaptado às exigências da premiação para que não haja pontos negativos. Durante a avaliação, a metodologia utilizada no desenvolvimento são pesquisas que são citadas durante o desenvolvimento e na última página do trabalho com mais detalhes.

A CRISE FINANCEIRA DE 2008

Este trabalho tem como foco o desemprego entre os jovens, mas podemos sim analisar **antes de tudo** como o país caminhou para se chegar nessa situação. Então voltemos lá em 2008, A crise financeira deste ano foi a maior da história do capitalismo desde a grande depressão de 1929. Tudo se deu a partir de uma sucessão de falências de instituições financeiras, nos Estados Unidos e na Europa. Para entender as causas dessa crise, devemos analisar alguns antecedentes. No final da década de 90, os bancos e investidores dos EUA possuíam muito dinheiro, muitas famílias em busca de uma vida plena, procuravam imóveis (casas), os bancos americanos começaram a emprestar dinheiro a muita gente que não podia pagar, investiam mais do que deviam em hipotecas de alto risco, os chamados **subprimes**. Hipotecas são nada menos do que garantias, sendo assim, os banqueiros vendiam essas garantias para investidores do mundo todo. Quando as pessoas pagassem o valor dos empréstimos, todos estariam “quites”. Mas, o problema foi que muitas pessoas que pediam empréstimos não tinham como pagar, (isso se deu com a alta do consumo), o chamado “calote”.

Entre 2007 e 2008, quando o preço dos imóveis começou a cair por causa da falta de pagamentos, as instituições não tinham dinheiro para cobrir suas dívidas e tudo começou a desmoronar. Nesse momento, faltou dinheiro aos bancos, que em um primeiro momento foram ajudados pelo governo, porém surgiram críticas a essa política de socorro aos banqueiros, sendo assim, o Estado decidiu que não ia mais interferir, deixando o banco Lehman Brothers quebrar, um dos principais bancos dos EUA, e como esse país possui ligações econômicas a nível internacional, a crise se desencadeou no mundo inteiro. Após a falência do banco Lehman Brothers, a crise não demorou a chegar no Brasil, em primeira mão o dólar sobre o real disparou e a queda de preços de produtos de exportação o que desencadeou em um forte índice de desemprego. Com efeito, no último trimestre de 2008 a produção industrial dos países desenvolvidos experimentou uma redução bastante significativa. Mesmo os países em desenvolvimento, que não possuíam problemas como seus sistemas financeiros, como o Brasil, também constataram uma fortíssima queda na produção industrial e no Produto Interno Bruto (PIB). De fato, no caso brasileiro, a produção industrial caiu quase 30% no último trimestre de 2008 e o PIB apresentou uma contração anualizada de 14% durante esse período.

Nos anos seguintes, os resultados pesaram para os jovens do mundo inteiro, a **Organização Internacional do Trabalho** (OIT) emitiu um relatório documentando o impacto severo da crise econômica global sobre as expectativas do emprego da juventude mundial. O relatório, intitulado "Tendências Globais de Emprego para a Juventude", apresenta estatísticas detalhadas sobre o número crescente de jovens com 15 a 24 anos que estão desempregados no qual mostram o rápido crescimento do desemprego juvenil a partir da erupção da crise financeira de 2008 em diante. Ao final de 2009, de acordo com a introdução do relatório, o desemprego mundial entre os jovens estava em 81 milhões. Foi um aumento de 7,8 milhões, ou quase 10%, em relação ao final de 2007. Com este período turbulento, havia menos dinheiro no mercado e bancos em todo o mundo estavam mais cautelosos, onde diminuía seus empréstimos e cobravam mais caro por eles.

Na Europa Central e nos países da Comunidade de Estados Independentes (ex-União Soviética), o número de desempregados aumentou em até 35 por cento em 2009 segundo a OIT. Na Ásia Oriental, estimava-se que no início da crise havia 267 milhões de pessoas vivendo com menos de 2 dólares por dia. A situação dos jovens é mais difícil nos países desenvolvidos, atingidos mais intensamente pela crise financeira internacional entre 2008 e 2009, informou a OIT. Em 2012, essa taxa chegou a atingir 54,3% na Espanha, 54,2% na Grécia, 38,7% em Portugal, 34,4% na Itália e 31,4% na Irlanda. De 2008 a 2012, o desemprego de trabalhadores entre 15 e 24 anos foi 24,9%.

DESEMPREGO ENTRE JOVENS DO BRASIL

De acordo com o IPEA (**Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada**) os jovens entre **14-24** anos foram os que mais ficaram desempregados em 2016, o número que até então se concentrava em 20% em 2015 subiu para **27,2%** no ano passado. O problema não para por aí, neste ano, o número de jovens desempregados com idade entre **18-24** anos quebrou recorde ao atingir o número de 28,8%, o maior ápice em 16 anos segundo o **IBGE**. Analisando a atual situação brasileira, muitos jovens conseguem se formar, porém não conseguem garantir um emprego, um artigo sobre o assunto escrito pela OIT (**Organização Internacional do Trabalho**), diz que o fato de jovens não conseguirem um bom emprego faz com que esta era de recém-formados se chame de “**geração perdida**”. Quando essa situação deixa de ser apenas na vida de um jovem e passa a ser uma questão nacional, os problemas saltam absurdamente já que as consequências do desemprego de muitos jovens pode afetar o país por muitos anos através de uma crise.

É fundamental que o jovem esteja atento ao primeiro emprego, preparar futuros profissionais é a proposta desse programa que possui uma lei exclusiva (lei nº 10.097 de 2000) que garante a formação técnico-profissional e determina as características desse tipo de contratação. Além disso, a empresa que adere ao programa ganha muitas vantagens, podendo formar funcionários sem nenhuma experiência que atuarão segundo as normas da sua empresa, o que aumenta a produtividade e a padronização das atividades internas. Desde a década de 80, o número de adolescentes em busca de um salário aumentou. A razão desse aumento se deve, por culpa das constantes crises econômicas que obrigam os mais novos a contribuírem com o sustento da família. Por não possuírem experiências anteriores, adolescentes de 16 aos 24 anos tem dificuldade para ingressar no mercado de trabalho. Os que conseguem um emprego ganham salários inferiores, ou arrumam empregos informais, sem carteira assinada.

Após os 12 anos, é normal ouvirmos colocações de que se terminarmos o ensino médio, iremos conseguir um bom emprego e um alto salário, mas isso não funciona muito bem. Uma pesquisa recente, afirmou que 6 pessoas do país concentram a mesma riqueza que a metade da população, como diz um famoso pensador (**Leandro Karnal**), a meritocracia não é para todos, pois há uma dinâmica que impede um adolescente que mora numa periferia de ter apoio que irá garantir o seu primeiro emprego.

Não podemos nos esquecer da questão das áreas rurais, os jovens que residem em nessas áreas com uma jornada intensa de vida, muitos sofrem com problemas de escassez de terras e efeitos da mudança climática e impactos ambientais causados pelo homem, já que a fonte de renda se trata de agricultura, e esse meio depende muito de condições climáticas. Com a **urbanização**, há também a falta de investimento na alfabetização, no final de 2015, apenas 7% das escolas rurais possuíam uma sala de leitura segundo dados do **Censo Escolar**. Pelos dados do **Gepec**, de 2002 para cá foram fechadas mais de 30 mil escolas rurais no país, levando muito mais crianças em todo o país a viver essa dura realidade, marcada por viagens arriscadas em estradas e veículos mal conservados, sem a presença de um monitor para cuidar da segurança.

Neste ano, além das consequências da Crise Mundial de 2008, o Brasil ainda sofre com a reformas proposta pelo atual governo do país, tal reformas dificultam a aposentadoria do jovem, obrigando-o a trabalhar cada vez mais cedo para que também se aposente com antecedência. A Reforma Trabalhista propõe 12 horas de trabalho com 30 minutos de intervalo para alimentação, isso sem contar, o enfraquecimento dos **sindicatos**, para jovens estudantes, o esforço terá que ser em dobro, o que só se complica o ingresso no mercado de trabalho. Ou seja, há uma série de elementos que impedem o adolescente de garantir seu primeiro emprego com plenitude, o indivíduo só viverá pelo trabalho e estudo, sem tempo para necessidades pessoais como lazer e tempo com familiares.

CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS DO DESEMPREGO JUVENIL

O desemprego acontece quando o indivíduo é demitido ou quando não consegue uma vaga de emprego por uma série de problemas como baixa qualificação, e já que estamos analisando o desemprego no Brasil e no restante do mundo entre os jovens, é interessante levarmos em conta as causas e as consequências que o desemprego pode resultar em uma nação.

As causas (de um modo geral) podem ser colocadas como:

- **Baixa qualificação:**

Como citamos logo acima, o desemprego pode ocorrer pela baixa qualificação que a pessoa apresenta, muitos não possuem os requisitos exigidos pelas empresas, o que inclui formação do ensino médio, noção básica de aplicações de escritório (como Word e PowerPoint) e responsabilidade e pontualidade com a carga horária. O Brasil se encontra com índice elevado de desemprego, dessa forma, a procura por adolescentes eficientes com ótimas qualificações são as mais procuradas para ocupar um cargo, pode-se levar em conta conquistas como certificados dos chamados “**cursinhos**” que elevam o currículo. A baixa qualificação não está somente ligada ao indivíduo, mas à baixa qualidade de ensino e também ao baixo investimento no setor público. Podemos exemplificar isso com o fato de que 48% das escolas públicas, não possuem computadores para seus alunos segundo uma pesquisa do Ministério da Educação. As populações jovens pobres são as que mais precisam de investimentos, principalmente das áreas rurais. "Muitos jovens fazendeiros, com problemas de escassez de terras e efeitos da mudança climática, não têm sequer as habilidades básicas necessárias para se proteger e se sustentar".

- **Falta de preparo e experiência:**

Este motivo está relacionado com o primeiro, quando não se obtém os requisitos acima, logo a pessoa não irá obter experiência. Em outros casos quando chegam para serem entrevistados, muitos jovens não conseguem responder simples questões de língua portuguesa e matemática, o que nos leva a pensar em quanto os jovens não participam das aulas. Quando falamos de preparo, detalhes pequenos são válidos, como ser pontual, se adaptar a dinâmica da empresa, se vestir adequadamente, enfim, fatores

que são ensinados nas escolas. Investir na educação é **indispensável**, candidatos bem preparados conseguem desenvolver as atividades da empresa com mais facilidade, futuramente tem que exercer diversas habilidades ao mesmo tempo, dependendo do cargo.

- **Motivação:**

Este motivo está ligado com a baixa qualificação, quando não se consegue emprego, muitos jovens acabam se sentindo desmotivados para ter uma ascensão profissional. O reconhecimento é talvez o ponto mais importante para motivar, segundo o site **ABRHsc** (Associação Brasileira de Recursos Humanos), foi feito uma pesquisa no qual aponta que **54%** dos jovens ficam mais motivados quando recebem novas atribuições e responsabilidades profissionais. É importante também que a família influencie seus filhos a procurarem emprego após uma certa idade, o sistema Jovem Aprendiz é um bom investimento para experiências iniciais no ramo, mesmo sabendo que, a chance de progresso dentro deste sistema são mínimas.

- **Crise econômica:**

Quando um país passa por uma crise econômica muitas corporativas demitem funcionários para abafar os gastos (com **salários**) para enfrentar tal período, no caso do Brasil, a crise atual é uma das maiores até então registrada no país. Não para por aí, com o desemprego nestes tempos, o **consumo** tende a diminuir o que prejudica a economia nacional já que, os lucros de grandes empresas diminuem e com isso não é possível pagar funcionários, não há lucros líquidos para ninguém dentro de uma relação trabalhista. Para um país que tende a ser **capitalista**, não é bom para o Estado ter um número tão elevado de jovens desempregado, pensemos, a indústria deseja acumular capital, mas de onde arranjará capital se não há compradores? Uma crise econômica é capaz de afetar todas as áreas econômicas, sociais e políticas de um país porque todas essas áreas estão ligadas entre si. A **Grande Depressão**, uma das maiores instabilidades financeiras do mundo ocorreu quando o número de corporativas passou a crescer, porém, o número de consumidores não acompanhava o ritmo desse progresso.

As **consequências** do desemprego podem não só causar impactos econômicos mas também sociais e psicológicos, a posição de desempregado pode gerar um período de vergonha num círculo social, em caso de pessoas adultas por exemplo, os pais muitas

vezes tentam não falar da situação na frente dos filhos, são muitos efeitos que podemos citar:

- Transtornos psicológicos:

Como citamos, quando não se consegue uma vaga, algumas pessoas (principalmente jovens) acabam entrando em depressões, frustrações de longo prazo e até diminuição da autoestima. Como adolescentes entre 14-24 anos são pessoas em passagem para a **vida adulta**, é compreensível que em muitos casos o jovem não consiga enxergar outros caminhos obrigando a si mesmo a pensar que não é capaz. Ao desemprego estão, também, associados o aumento dos casos de violência conjugal e um novo conceito de pobreza, à qual podemos denominar de “pobreza envergonhada”, talvez a mais difícil de ser gerida ou vivenciada pelas próprias pessoas. No contexto da família, o desemprego provoca desestruturação e desorganização familiar, sendo as crianças as principais vítimas desta situação.

- Desestruturação familiar:

É esperado por muitas famílias que o adolescente consiga garantir seu primeiro emprego antes de completar 18 anos de idade, pois é um método de ensinar os jovens a se tornarem independentes, e ajudar com as despesas e contas da casa, classes menos favorecidas geralmente não conseguem completar seus devidos orçamentos financeiros com apenas um adulto trabalhando. É claro que esses indivíduos (jovens) estão cercados de objetivos como ter sua própria casa, depender do próprio salário e por aí vai, com o desemprego tudo isso se amarra, a pessoa não consegue começar a depender de si mesma financeiramente, a renda per capita num núcleo familiar sendo pequena, complica a situação quando falamos numa mãe/pai que terá que se contorcer no pagamento de contas, consumos diários e necessidades básicas dos membros familiares.

- Colapso no futuro mercado de trabalho:

Se cada vez mais, jovens não conseguem garantir emprego, como ficará o mercado de trabalho brasileiro daqui alguns anos? Afinal, se hoje estão nas **escolas**, amanhã representarão **profissionais** em principais áreas do país. É possível imaginar um futuro sem pessoas trabalhando? Idealizamos um país com pessoas cada vez mais pobres, Com a escassez de vagas no mercado de trabalho, e a pouca experiência, eles estão sujeitos a aceitar empregos que exigem baixa qualificação e que pagam salário baixíssimo.

FATORES QUE GERAM EMPREGOS

Para descrever este tópico, podemos fazer um apanhado de tudo analisado até aqui, acrescentando alguns componentes necessários. O primeiro ponto, o jovem precisa investir na sua **qualificação**, e o primeiro passo são as unidades escolares, completar o **ensino médio** é um ponto importante para a contratação de novos empregados. Foi feita uma pesquisa numa escola da rede SUL-1 onde a maioria dos alunos (de ensino médio) alegaram que para investir em suas qualificações, desejam realizar cursos voltados para suas respectivas áreas de interesses. É notável que continuemos apoiando instituições que oferecem oportunidades aos jovens de baixa renda, as chamadas ONGs, a qualificação profissional pode se dar através de cursos técnicos que preparam o indivíduo para o mercado de trabalho.

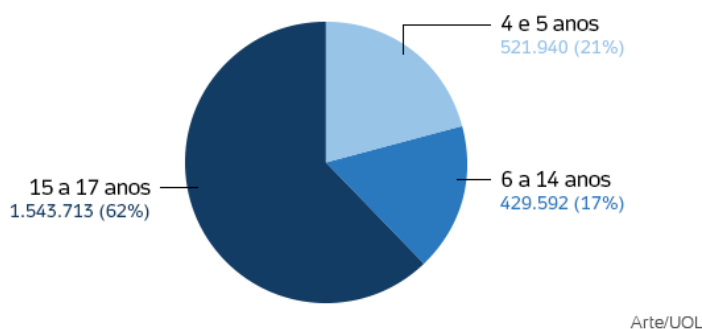
É importante que a qualidade de ensino seja priorizada, quando um aluno está tendo problemas com o aprendizado, muitas unidades escolares só procuram intervir no final do ano com programas de recuperação de notas, o ideal é que a gestão docente faça intervenções logo no início do ano letivo através de projetos que aproxime seus alunos ao máximo dos estudos. Dessa forma, é possível que o porcentual de jovens que terminará o ensino médio seja elevado e os mesmos poderão ingressar no mercado de trabalho com mais facilidade. A ideia é que os alunos participem com mais frequência das decisões que movimentam suas respectivas instituições de ensino, isso prepara o jovem com responsabilidades.

A qualificação escolar não é tudo, o jovem deve considerar sua capacidade de se adaptar às situações inusitadas que sempre acontecem num ambiente de grandes empresas, aprimorar a criatividade e o tamanho de produtividade são outros pontos que devem ser considerados. A facilidade com a comunicação é essencial, principalmente durante uma entrevista, quanto mais desenvolvida a habilidade de comunicação verbal, melhor tende a ser a performance de uma pessoa no âmbito profissional e social. Refiro-me aqui aquela comunicação que exige preparo, convicção, assertividade, estruturação do pensamento, clareza no desenvolvimento das ideias, extroversão, autodomínio, voz clara e postura congruente.

É claro que o desemprego não está ligado apenas aos indivíduos em si, mas o Estado

deve estar atento à macroeconomia do país e também deve existir uma relação entre o governo e o mercado financeiro aplicando-se investimentos no bem estar dos trabalhadores, sendo eles jovens ou não. No Brasil, há um elevado número de adolescentes fora da escola, o que os impede de ter uma qualificação para ingressar no mercado de trabalho. A evasão do aluno nas escolas está ligada à vários motivos, como: a baixa qualidade de ensino, falta de motivação e outros fatores que resultam em reprovação. A precariedade estrutural das escolas também deve ser considerada, uma pesquisa feita pelo PNE no ano passado afirma que apenas 4,5% das unidades escolares públicas possuem uma infraestrutura completa exigida pela lei. Além disso, muitos alunos acabam progredindo de ano aprendendo ou não, o que contribui cada vez mais para a formação de uma massa de adolescentes com baixo nível de aprendizado. O gráfico abaixo mostra o índice de adolescentes fora da escola de acordo com a idade:

Número de crianças e jovens fora da escola, por faixa etária



Sendo assim, a família deve demonstrar total apoio aos estudos dos jovens. Existe necessidade de incentivar a permanência do adolescente na escola e sua reinserção na sociedade. Muitos que não se enquadram na educação posteriormente não se encaixarão no mercado e para onde correm? Para a criminalidade. Dados levantados pelo Sistema Nacional de Atendimento Sócio Educativo, revelam que o perfil do adolescente em conflito com a lei é o seguinte: 76% tem entre 16 e 18 anos; 51% não frequentam a escola; 12,7% vem de família que não possui renda; 66% a família possui renda inferior à dois salários mínimos e 85,6% são usuários de drogas. Falta de estrutura familiar, falta de um projeto de vida, valorização do ter ao invés do ser, falta de políticas públicas que combatam a desigualdade social, impunidade da estrutura penal brasileira. Estes são apenas alguns fatores apontados por especialistas como motivadores para o envolvimento de adolescentes com o crime.

OS PAÍSES DESENVOLVIDOS, EMERGENTES E SUBDESENVOLVIDOS

Se define como países **desenvolvidos** todos aqueles que possuem um alto desenvolvimento econômico e social como os EUA, Noruega, Suécia, Alemanha, Irlanda, Inglaterra, Canadá e Nova Zelândia. Esses países são contidos com um número elevado nível de educação, a qualidade de vida para os jovens desses países tendem a ser melhor. Mesmo sabendo que o desemprego entre os jovens cresce em todo o mundo (segundo a **OIT**), existe uma facilidade maior para se enfrentar a crise nesses países do que em países vulneráveis, destacando que os jovens estão preparados para o mercado de trabalho devido à sua alta qualificação, a Noruega por exemplo, país mais desenvolvido do mundo, investe anualmente 7,3% de seu PIB em **educação** segundo o **IDH**.

Países emergentes são dados como aqueles que partiram de um subdesenvolvimento e agora se encontram em um crescimento econômico e social como o Brasil, México, Colômbia, Argentina, Ruanda e Egito. O padrão de vida se encontra entre baixo e médio, mesmo que esses países ainda apresentem problemas com a distribuição de renda (gerando classes sociais totalmente desequilibradas) e apresentando faltas de recursos sociais (educação, saúde e segurança). Por exemplo, foi feita uma pesquisa pela **Fundação Varkey** no qual confirma que entre 20 países, os jovens brasileiros são os mais desmotivados quanto às prioridades profissionais.

Define como países **subdesenvolvidos**, todos aqueles que possuem um baixo desenvolvimento econômico acompanhando de um fraco investimento em recursos humanos. A taxa de desemprego entre os jovens desses países disparam devido as grandes exigências das empresas que desejam operários **qualificados**, em países como Angola, Haiti, Afeganistão e Tuvalu o subdesenvolvimento não garante boas qualificações pois grande parte da população sofre de problemas com a saúde, escolaridade, fome e outros problemas, há também uma grande taxa populacional que cresce ao decorrer do ano fazendo com que as demandas industriais não supra as necessidades da população.

CONCLUSÃO

Após diversas pesquisas, podemos entender que, a **Crise Mundial de 2008** espalhou suas consequências no mundo inteiro, principalmente em países emergentes e subdesenvolvidos pois estes sofrem de problemas internos relacionados à educação, saúde, segurança e até mesmo fome. As grandes empresas hoje exigem um perfil qualificado, e para se atingir esse perfil é necessário o acesso à educação, e aí surge os problemas, o Brasil não é um país cujo seus governantes investem nesta área, dificultando o ingresso de jovens no mercado de trabalho pois estes não garantem experiência profissional se sentem desmotivados e muitas vezes acabam deixando a escola.

Analisamos quanto o desemprego pode causar consequências, não só para o mercado econômico, mas para o próprio indivíduo no seu âmbito psicológico, e o índice no Brasil de desemprego quebrou recorde ano passado segundo o IBGE. Ainda falando do nosso país, há um grande número de evasão escolar, há também jovens com excelentes qualificações, porém as exigências são maiores, grandes de mais para as escolas públicas.

De fato, não é o nosso Brasil que sofre, o mundo inteiro se abalou com a crise, porém, países desenvolvidos possuem uma maior facilidade em comparação aos outros países para passar por esse período devido às estruturas desenvolvidas. O jovem deve estar atento às exigências das grandes corporativas, desenvolver habilidades cognitivas. Foi feito uma pesquisa na escola pública do autor deste ensaio, muito dos alunos de ensino médio não trabalham desejam muito investir em suas qualificações (através de uma faculdade ou curso técnico), melhorar o ensino, investir em inovações educacionais são ideias propostas para solucionar essa questão.

REFERÊNCIAS

Sato, Paula. O que causou a crise econômica mundial entre 2008 e 2009?. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/363/o-que-causou-a-crise-economica-mundial-entre-2008-e-2009>. Acesso em: 20 de setembro de 2017

Fernandes, Claudio. A Crise Financeira de 2008. Disponível em: <http://escolakids.uol.com.br/a-crise-financeira-de-2008.htm>. Acesso em: 20 de setembro de 2017.

Pena, Rodolfo F. Alves. Crise financeira do capitalismo. Disponível em: <http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/crise-financeira-capitalismo.htm>. Acesso em: 20 de setembro de 2017.

Nunes, Dimalice. Alto desemprego entre jovens produziu "geração desperdiçada". Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/sociedade/Como%20o%20alto%20desemprego%20entre%20jovens%20compromete%20o%20desenvolvimento>. Acesso em: 4 de outubro de 2017.

Cristaldo, Heloisa. Desemprego é maior entre jovens de 14 a 24 anos, diz Ipea. Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2017-05/ipea-taxa-de-desemprego-e-maior-entre-jovens-de-14-24-anos>. Acesso em: 4 de outubro de 2017.

Vettorazzo, Lucas. Um quarto dos jovens de 18 a 24 anos estão desempregados. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2017/02/1861571-um-quarto-dos-jovens-de-18-a-24-anos-estao-desempregados.shtml>. Acesso em: 4 de outubro de 2017.

Sayad, João. Causas do Desemprego. Disponível em: https://www.suapesquisa.com/economia/causas_desemprego.htm. Acesso em: 10 de outubro de 2017.

Félix, Célia. O Desemprego e as Consequências Sociais e Psicológicas. Disponível em: <http://www.psicologia4u.com/o-desemprego-e-as-consequencias-sociais-e-psicologicas/>. Acesso em: 10 de outubro de 2017.

Bermúdez, Ana Carla. Mais de 60% dos jovens fora da escola no Brasil têm de 15 a 17 anos. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/listas/mais-de-60-dos-jovens-fora-da-escola-no-brasil-tem-de-15-a-17-anos.htm?cmpid=copiaecola>. Acesso em: 20 de outubro de 2017.

Tokarnia, Mariana. Apenas 4,5% das escolas têm infraestrutura completa prevista em lei, diz estudo. Disponível em: http://www.jornalnh.com.br/_conteudo/2016/06/noticias/pais/354396-apenas-4-5-das-escolas-tem-infraestrutura-completa-prevista-em-lei-diz-estudo.html. Acesso em: 20 de outubro de 2017.

Ruic, Gabriela. Os 25 países mais desenvolvidos do mundo. Disponível em: <https://exame.abril.com.br/mundo/os-25-paises-mais-desenvolvidos-do-mundo/>. Acesso em: 22 de outubro de 2017.

Freitas, Eduardo de. Países subdesenvolvidos e os problemas sociais. Disponível em: <http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/paises-subdesenvolvidos-os-problemas-sociais.htm>. Acesso em: 23 de outubro de 2017.

Pena, Rodolfo F. Países emergentes. Disponível em: <http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/paises-emergentes.htm>. Acesso em: 23 de outubro de 2017.